

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, Lda
Telefone 622257

4490 Póvoa de Varzim

EDITORIAL

NA PASSAGEM DO

9.º Aniversário

Este modestíssimo e aguerrido informativo regional, vai a caminho de uma década de existência, completando nesta data, o seu nono aniversário. Entramos, pois, no décimo ano de actividade. Quantos dos esposendenses se não admiram por termos chegado tão longe!

Para quem nele trabalha, o transpor desta data, constitui mais uma vitória, pois sabemos a quantos sacrifícios obrigou, para ser realidade. Por vezes vacilamos — não o escondemos! Outras vezes, enchemos o coração de coragem e, firmes no caminho idealizado, de cabeça bem erguida, derrotamos a intriga e a maledicência contra nós dirigida mas, como se vê, sem o mínimo de sequelas. A luz do bom senso tem-nos acompanhado e graças a ela, soubemos evitar as muitas ciladas que encontramos pela frente.

Entremos, pois, neste limiar do décimo ano com redobradas atenções e com a mesma determinação de sempre. Aqueles para quem o «Jornal de Esposende» tem sido um estorvo, que não esperem mudanças de atitude. Não seremos contemplativos; antes compassivos face a atitudes menos claras, lesivas dos interesses esposendenses. Frontalidade e verdade, são lemas que os leitores exigem de nós.

Vamos em frente.

O DIRECTOR

A LOTA SONHO COM DEZ ANOS...

«Jornal de Esposende» entra no décimo ano de publicação. Daí para cá, muitos sonhos e realidades se ficaram pelo caminho, outras grandezas e alegrias se consumiram neste rodopiar constante, que a vida não perdoa.

A Lota, problema com resolução (aparentemente) fácil dado o entusiasmo da viragem política de então, estava de vento em popa. Nada impediria a realização deste importante empreendimento para benefício dos pescadores. E tanto assim era que mereceu visitas de ilustres da vida nacional, a alta roda da governação «botou faladura» por todos os cantos; muitos abraços e promessas; os dignatários de consagrados grupos político-partidários desceram à vila, satisfeitos, sempre na mira de agradar ao povo que os elegia com desusado entusiasmo. E aproveitando a embalagem da vida dessa vida, «Jornal de Esposende», acabadinho de nascer, foi muito eufórico perguntar ao falecido Presidente da Câmara — até era o 1.º presidente eleito livremente pelo povo — como que estavam as coisas, relativamente à construção de tão desejada Lota.

A certa altura disse: «A Secretaria de Estado das Pescas adjudicou a obra da construção da lota em terreno do domínio público marítimo e para o qual, necessitava de autorização da Direcção Geral de Portos. A Câmara Municipal mudou o plano de localização desta lota mas também em terreno do domínio público marítimo. Neste momento está em aprovação na Direcção Geral de Portos. Não está parada a obra. Continua em pleno».

Nesta altura, «Jornal de Esposende» perguntou ao Presidente da Câmara qual a data prevista para início das obras. E, a resposta, pronta e incívica, há dez anos foi a seguinte:

«Depende da data da aprovação pela Direcção Geral de Portos e da dispo-

nibilidade de verbas na Secretaria de Estado das Pescas. Esta alteração de localização está mais de acordo com os interesses urbanísticos da vila e foi aprovada pela Câmara Municipal».

Para caçar votos, os políticos (seja qual for a sua importância) desaguam em Esposende. Porém os projectos que poderiam bene-

ficiar a comunidade ficam-se pelas gavetas, a servir de pasto às traças e como almofada de tanta bicharada tais como o bolor e outros bichinhos roedores.

Tal como há cerca de dez anos, tem aplicação o dito: «Em casa de ferreiro... que é como quem diz: «em terra de pescadores come-se... frango e de aviário».

A. L. COSTA



ESCOLA DE MÚSICA DE ESPOSENDE

DEPOIS DOS DIFÍCEIS OBSTÁCULOS, A GARANTIA DA SUA IRREVERSIBILIDADE

Os frutos que esta escola dará ao meio social esposendense, passará, concerteza, pela transformação dos seus hábitos, nomeadamente, por uma mais qualificada apetência pela cultura musical. Enveredar por estes caminhos, num concelho que se limita a uma taxa muito escassa de músicos por excelência, não deixam de ser sinuosos pela falta de motivação ou de ausência cultural específica que lhe é adversa. Contudo, em Esposende, um punhado de homens «tonificados» por essa mesma cultura, apoiados pelo município, criaram a Escola de Música de Esposende.

Não se tornou fácil a tarefa e facetas houve, que chegaram a irritar o mais pacato dos cidadãos, pelas arbitrariedades e contradições que então surgiam. Já lá vai um ano e o grande salto foi dado.

No entanto, e em resultado dos tais atrasos, só em Janeiro do corrente ano, se iniciaram os primeiros ensinamentos da Educação Musical e a produção dos primeiros acordes dos raros instrumentos então existentes.

Cerca de uma centena de alunos tiveram o privilégio de inscreverem o seu nome, como primeiros discípulos de

(Continua na 7.ª página)

AS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO PADRE AVELINO PERES FILIPE

PASTOR E COMUNIDADE EM FESTA

As Bodas de Prata sacerdotais do Reitor de Marinhas, Rev. Padre Avelino Peres Filipe, foram o centro polarizador para uma semana de convívio, solidariedade, alegria e festa que definiu a vivência de uma comunidade paroquial a nível religioso, social e cultural. Marinhas soube imprimir um ritmo excepcionalmente festivo durante uma semana inteira, cumprindo-se

integralmente o programa elaborado para a celebração do 25.º aniversário sacerdotal do seu Reitor.

A exposição fotográfica, cuidadosamente preparada, foi muito visitada. A palestra sobre as Vocações, magistralmente orientada pelo Rev. Padre Eduardo, abordou o tema de uma forma profunda, com uma linguagem simples, proporcio-

(Continua na 4.ª página)

FESTAS DA VILA/87

PROGRAMA

A nova Comissão de Festas, encarregada da organização das Festas da Vila, em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, não se poupa a esforços para levar a bom termo a sua missão.

Iniciadas no passado dia 10, prosseguem com o seguinte programa:

Dia 14 (sexta-feira), alvorada e à tarde, entrada das Bandas de Música 12 de Abril, de Águeda e a de Vila (Paredes).

À noite, arraial nocturno, com sessões de fogo do ar e ainda cruzado.

Dia 15, sábado, alvorada anunciadora do dia Solene da Festa de Nossa Senhora da Saúde, com o repicar festivo dos sinos da Matriz e da Capela de Nossa Senhora.

As 11 horas, Eucaristia So-

lene, celebrada na Capela, com Sermão de Promessa, participando o Grupo Coral de Esposende.

As 14 horas, entrada de duas bandas musicais.

Seguir-se-á o concerto musical da tarde.

As 17 horas, terá início a Majestosa Procissão de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade. Na Ribeira haverá, também, a cerimónia da Bênção do Mar e das Embarcações de Pesca, culminando com o tradicional Tiroteio, composto por várias girândolas de fogo.

As 21,30 horas, Segundo Arraial Nocturno, que será abrilhantado pelos conjuntos Coniorquestra e Colheita Alegre.

Cerca da meia-noite uma

(Continua na 2.ª página)

9.º ANIVERSÁRIO DO JORNAL DE ESPOSENDE

Esposende Regional

FÃO

FALECIMENTO

D. Alice Cândida Moura

Na vila de Fão, onde fixou residência, faleceu a D. Alice Cândida de Azevedo Moura, solteira, de 99 anos, após doença prolongada.

A saudosa extinta era irmã de D. Judith Moura Sampaio e Castro, viúva do Dr. Manuel Sampaio e Castro.

A D. Alice Moura pertenceu à geração dos veraneantes que deram vida e muita animação à praia de Fão, nos bons velhos tempos em que a colónia balnear era uma família coesa, sempre disposta a pugnar pela sua praia, na divulgação do clima e na hospitalidade fangueira.

Nos principais actos e actividades desportivas, culturais ou recreativas, da iniciativa da colónia balnear, a D. Alice era um dedicada e sempre atento participante, como às vezes dizia, «só para fazer monte», o que não era verdade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, fez-se para o cemitério paroquial de Fão.

Aos familiares, em especial Arq.º Rui Moura, Comandante Eurico e Dr. José Emílio, sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende».

DR. ARMANDO SARAIVA VÍTIMA DE ACIDENTE

Quando se dirigia a Fão, já de noite, nos finais de Julho, no cruzamento das Guardieiras, da estrada Porto-Póvoa, o Dr. Armando Saraiva, Prof. do Ensino Secundário, foi vítima de estranho acidente de viação que lhe provocou ferimentos múltiplos.

No acidente estiveram envolvidos um ciclomotor e outro automóvel. E tão estranho foi que o Dr. Saraiva veio a ser apanhado por tabela pois, outro veículo, para se desviar do ciclomotor, embate com violência no seu automóvel.

As consequências do acidente provocaram fractura de costelas e esfacelamento numa rótula, presumindo-se ainda, lesões internas.

Desejamos rápidas melhoras.

CANOAGEM EM BOA REMADA

Os atletas da secção de canoagem do Clube Fãoense continuam activos nas provas nacionais da

modalidade, com resultados compensadores dadas as estruturas da secção.

Nas provas já realizadas, maratonas, o K2 com Ramiro N6/Carlos Vieira, alcançaram honroso 3.º lugar; em K1 infantis, Belmiro Penetra é campeão nacional de velocidade; o K2 Infantil, Pedro Abreu/Carlos, bem classificados; no campeonato nacional sénior-júnior, em C1 canoa olímpica) obtém o 3.º lugar, Carlos Vieira, alcança o 2.º lugar.

Na óptica dos técnicos e dos dirigentes, os resultados são animadores, a demonstrar a capacidade de atletas e treinador que seguem com verdade e devoção, o espírito desportivo do clube.—C.

FORTEBOA

PRAIA DA BARCA DO LAGO

Há dias passel na praia fluvial da Barca do Lago e reparel numa grande quantidade de pessoas ali acampadas com parques recursos higiénicos. Contei 52 barracas montadas o que diz bem da afluência àquele local pitoresco e paradisíaco a que as nossas autoridades voltam as costas. A falta de condições de segurança para estes campistas ditos «selvagens» — apelido urdido e montado com o fito da sua perseguição — faz com que estes recorram ao fiel amigo — o cão — para lhes guardar os haveres. Por sua vez, estes amigos do homem, não deixam que alguém se aproxime sem lhes morder nas canelas, como dizia o candidato. Resultado que não foge à regra: uma jovem desta freguesia teve a desdita sorte de uma dessas mordidas, quando atravessava o areal.

Para além destes incidentes, outros há como um que lá se observa e que atenta contra a Ano Europeu do Ambiente: a falta de contentores ou recipientes para o lixo e sanitários para substituírem a sombra dos pinheiros e o matagal.

É cá uma lixeira!...

Como querem fazer, caríssimas autoridades? Dar-lhes condições ou corrê-los para longe?

Já várias vezes sugerimos as vantagens de um parque de campismo naquele local. Seria de aproveitar a ocasião já que este

ano até é o dito em defesa do ambiente.

BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO

Há sempre uns marjolas com apetência para as brincadeiras de mau gosto. No passado dia 31 de Julho, dia de festa de S. Bartolomeu nesta freguesia, houve a exibição de ranchos e por isso vieram até cá, muitos agricultores de Rio Tinto e de Barqueiros, apreciar os seus grupos. Essas pessoas costumam usar como meio de transporte o tractor, estacionando-os ao longo da estrada de Fonteboa. No fim da romaria, encontraram os seus veículos com os pneus vazios e sem as válvulas. Houve quem atribuisse a despiques e rivalidades vizinhas mas o certo é que houve quem visse a fazer aquele serviço e reconhecesse alguns tratantes de Fonteboa.

Merecem um valente ensino pois já têm feito outras que desagradam.

Um dia verão que o tiro lhes sai pela culatra!

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Decorreram conforme estavam programadas só que a coincidência com a vizinha festa da Barca do Lago que é sempre no 1.º domingo de Agosto, prejudicou a nossa em termos de assistência.

No sábado na parte da tarde, foi dedicado ao desporto e o programa foi muito concorrido. Tivemos uma prova de ciclismo para amadores, dividida em 2 escalões. O primeiro, para maiores de 16 anos foi vencedor Joaquim Gomes Faria da Rocha. No 2.º escalão de 13 a 16 anos, saiu vencedor António Fernandes da Fonte Pontes. Todos os concorrentes eram abrigadamente da freguesia.

Houve também uma prova de atletismo em que concorreram 85 elementos compostos em 5 escalões. No 1.º escalão venceu José Pontes Cruz; no 2.º escalão foi vencedor Marcelo Veiga Escrivães; no 3.º escalão, Manuel da Venda Rodrigo; 4.º escalão, Vítor Pontes Félix. No escalão feminino venceu a jovem Sandrina Félix Leites.—C.

FORJÃES

CHEGADA

De S. Paulo, Brasil, esteve entre nós o Dr. Luís Arriscado Faria,

acompanhado pela esposa e uma filha.

LUZ ELÉCTRICA

Receberam os consumidores, uma circular, dizendo que a cobrança ia ser feita na própria freguesia, em locais a designar. Já se faz em Creixomil, Perelhal, Fel-tos, Vilar do Monte e Vila Seca. Forjães aguarda...

CAPELA DE S. ROQUE

Foi inaugurada há 387 anos.

FUTEBOL

Nada sabemos.—C.

MARINHAS

TORNEIO DE FUTEBOL

O F. C. de Pinhote, vocacionado para o fomento do desporto popular, organizou um torneio de futebol denominado S. MIGUEL/87, a realizar-se no campo de S. Miguel, em Marinhas.

Desde a fundação do grupo vários boatos e conflitos têm aparecido, chegando mesmo a dizer-se que o F. C. de Pinhote se ia filiar o que a direcção desmente. O conflito maior surgiu quando tudo se preparava para a realização do torneio no campo de S. Miguel. Após officios enviados à Junta de Freguesia e à Direcção do F. C. de Marinhas, após contactos pessoais e uma reunião entre a Direcção do F. C. de Marinhas e o F. C. de Pinhote, não chegaram a uma plataforma de acordo tendo o F. C. de Marinhas negado a cedência do campo de S. Miguel.

O torneio está agora a realizar-se em Palmeira, no campo do «Estrelas do Faro», com a participação das seguintes equipas: Belinho F. C.; Curvos F. C.; G. D. de Outeiro; Monte F. C.; Rio de Moínhos F. C.; e o clube organizador, o F. C. de Pinhote, sendo as quatro últimas de Marinhas.

Em officio enviado ao F. C. de Marinhas afirma-se em determinada passagem que transcrevemos: «A Direcção da organização, embora não responsabilize a Junta de Freguesia, não pode deixar de lamentar e vivamente criticar a atitude tomada pela actual Direcção do F. C. de Marinhas ao não querer procurar uma plataforma de consenso e negar a cedência do campo de S. Miguel para a realização do referido torneio».

O desporto para todos não pode ser vítima das rivalidades e conflitos entre dirigentes desportivos.

FESTIVAL «PIQUENIÇÃO»

A Rádio Comercial, através do

seu programa Rádio Rural, organizou o 4.º Piquenício, em Vila Real, nos dias 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto, no qual, entre centena e meia de ranchos folclóricos e grupos, esteve presente, pela primeira vez, o Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas», do C. S. da J. U. M.

Pode afirmar-se, mediante ao que assistimos, que «As Moleirinhas de Marinhas» obtiveram, nesta grande festa do folclore nacional, a sua merecida consagração. Debaixo do calor tórrido do nordeste As Moleirinhas de Marinhas proporcionaram um espectáculo excepcional nas danças e cantares e na música. Não foi só no palco que se fez a festa mas também durante todo o dia, desde a partida até à chegada a Marinhas. O convívio e a confraternização uniram de tal modo as pessoas que nunca deixaram de manifestar a sua alegria e espírito de entead-juda em tudo. Resumindo, o «Piquenício» não foi só uma representação folclórica mas também um autêntico «piquenique» em que todos alegremente colaboraram e participaram.

A partir de agora, «As Moleirinhas de Marinhas» têm maiores responsabilidades, o que implica mais unidade, colaboração, organização e trabalho árduo para prosseguirem em frente e dignificarem a nossa terra e o nosso concelho cada vez mais.

Esta iniciativa teve a colaboração da Rádio Rural, da Câmara Municipal de Esposende e do C. S. da Juventude Unida de Marinhas.

Pela brilhante e inesquecível participação neste «Piquenício» «As Moleirinhas de Marinhas» e todos os colaboradores merecem um voto de estima e gratidão.—C.

2 LOTES

Zona privilegiada na proximidade do mar e rio. Muito calma para casa independente e possibilidade de piscina e garagem. Construção imediata.

Telef. 961232 (horas de refeições) ESPOSENDE.

Assine e divulgue
Jornal de Esposende

conforto e bem estar, só com...



DISTRIBUIDOR PARA
ESPOSENDE
PÓVOA DE VARZIM
VILA DO OONDE
BAROELOS

V.Ex., encontra neste estabelecimento
tudo quanto necessita para a sua casa
**móveis-iluminação
aquecimento-cozinha**

...SÓ-LAR

O SUPERMERCADO DO LAR

AGENTE



GÁS MOBIL
AGENTE CONCELHIO

CLUBE DE VÍDEO TEMOS GRANDE VARIEDADE DE
FILMES. NOS SISTEMAS BETA e VHS
Inscreve-te como sócio e terás vantagens

AV. VALENTIM RIBEIRO TEL. 961841 4740 ESPOSENDE

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO PADRE AVELINO PERES FILIPE

(Continuação da 1.ª página)

nou uma noite de debate e reflexão sobre o problema candente das vocações sacerdotais e reflexas. O festival folclórico teve a presença dos grupos «Danças e Cantares de Forjães», infantil e adulto, «Ronda de Vila Chã», «As Moleirinhas de Marinhãs» do C. S. da J. U. M., entidade organizadora.

O desporto fez-se representar com um encontro de futebol, entre o F. C. de Marinhãs e uma selecção de emigrantes de Marinhãs que se encontram espalhados por diversos países do Mundo. O festival de fanfarras, organizado pelos Escuteiros de Marinhãs, teve ainda a participação das fanfarras de S. Romão do Neiva, Forjães e Mar. A representação de «O Nazareno», de Frei Hermano da Câmara, pelo Grupo Coral Rainha das Vitórias, de Marinhãs, excedeu, de longe, as expectativas. De salientar a orientação do Dr. Albino Neiva, a actuação do Grupo Coral e de todos os que trabalharam na encenação deste espectáculo, além da adesão do público que fez transbordar a Igreja Paroquial, onde a peça foi representada. As crianças e adolescentes tiveram a sua tarde cultural com teatro, música e poesia. Mas o dia culminante foi o Domingo, dia 26, que, cedo nascido (pois trabalhou-se toda a noite) começou a congregar, — com um prévio desfile, — a Comunidade Paroquial, com a presença das autoridades civis: Sr.ª Presidente da Câmara, Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Presidente da Junta de Freguesia e um representante da comissão organizadora destas celebrações. Embora se esperasse a presença do Sr. Arcebispo Primaz, tal não veio a acontecer pois, tinha ordenações sacerdotais em Braga. Após a concentração e cortejo,

iniciou-se a celebração litúrgica, com momentos de vivência da Fé, de alegria e de emoção. A Comunidade, ao ouvir a voz trémula e ver as lágrimas caírem dos olhos do seu Pastor, respondeu com palmas e, no fim, com abraços, beijos e cumprimentos de mão, a provar a solidariedade e amizade para com o sacerdote que há 25 anos tem orientado esta comunidade paroquial. Realizou-se, no mesmo local, o Adro da Senhora da Saúde, em Outeiro, no fim da celebração litúrgica dominical, um almoço-convívio, com uma elevada participação de famílias em volta do seu Pároco. A tarde foi ocupada com actividades culturais em que participaram grupos de jovens dos lugares de Cepães, Pinhote e Rio de Moinhos, com pequenas peças teatrais e musicais. Para terminar estas celebrações foram abertas as diversas ofertas e oferecido o tradicional bolo de aniversário que foi repartido por todos, ao som dos «parabéns a você».

Estão de parabéns, de facto, a comissão de casais jovens que organizaram esta celebração; as associações religiosas e os grupos sociais, culturais e recreativos e toda a comunidade paroquial que souberam participar e fazer festa ao longo de uma semana em homenagem inesquecível ao seu Pastor.

Ao Padre Avelino Pares Filipe desejamos que continue por muitos anos a orientar a comunidade paroquial nos caminhos do Reino de Deus, para que todos possam possuir a felicidade temporal e eterna.

«Jornal de Esposende» associa-se à celebração do 25.º aniversário de sacerdócio do Rev. P.º Avelino e deseja-lhe longa vida ao serviço do Povo de Deus e da Humanidade.

J. M. REGADO



Rua Senhora da Saúde, 36

Telef. 961917

4740 ESPOSENDE

VISITE O N/ SALÃO DE EXPOSIÇÃO EM BELINHO

A partir de agora, pode marcar

a sua mesa na



TEL. 963326

ESPOSENDE

CASA RORIZ

MALHAS DE QUALIDADE * MIUDEZAS

LINGERIE TRIUMPH

Largo Dr. Fonseca Lima

4740 ESPOSENDE

**A NASCENTE DA VILA DE ESPOSENDE,
NASCEU UMA NOVA ÁREA HABITACIONAL
QUE LHE MODIFICOU TODO O TECIDO URBANO!**

REPARTIÇÃO E TESOURARIA DE FINANÇAS
CENTRO REG. DE SEGURANÇA SOCIAL (CASA DO POVO)
ESTAÇÃO DOS C. T. T. — CENTRO COMERCIAL
LOJAS E ESCRITÓRIOS — 100 APARTAMENTOS



Na PRAIA DE SUAVE-MAR:

ESTÃO A SER LANÇADAS INFRAESTRUTURAS PARA UM
ALDEAMENTO TURÍSTICO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

SOMOS:

**SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
FOZ DO NEIVA
LIMITADA**

Av. Valentim Ribeiro - ESPOSENDE

CONTACTE-NOS: TEL. 962238

O lixo e o trânsito: as pragas de verão

Na última edição fizemos eco dos lixos espalhados a esmo por cantos e esquinas, atingindo as praias, sobretudo os locais de acesso.

A par dos resíduos deixados junto dos contentores, o tratamento que lhes é dado agravam, ainda mais, o aspecto que se desajusta aos vulgares princípios de limpeza pública.

Para se remediar tal inconveniente, será fácil a solução: lavagem com água e desinfectante.

Os boeiros, que servem para a drenagem das águas pluviais, exalam cheiros nauseabundos que umas mangueiradas de água podem resolver, evitando-se, deste modo simples, as impressões

deixadas aos veraneantes e turistas..

O trânsito, caótico como nunca, é outro quebra cabeças.

A vila, sempre pejada de gente, vê-se em cenas aflitivas, até para se atravessar a rua pois, enquanto alguns, (oucos), estacionam à «balda», não falta quem pretenda arrumar cuidadosamente e não consegue. Falta de policiamento ou de organização?

É de recordar, consta em plano municipal, fechar a Rua Direita ao trânsito automóvel para facilitar as andanças da peonagem. Mas, «cada vez, continua tudo mais na mesma»...

O cruzamento do Largo Rodrigues Sampaio, com o novo acesso à Avenida Valentim Ribeiro, obriga a seguro de vida especial; e o mesmo acontece na entrada para a Avenida Dr. Henrique Barros Lima; e para se entrar na Rua Conde de Castro?

Isto apenas para citar os casos mais flagrantes, porque o cruzamento junto ao futuro Teatro Municipal, ainda é pior.

É bem verdade! Os assuntos da vila estão entregues em boas mãos, que é como quem diz, só há que «pugnar pelos fontanários das nossas aldeias»...

Alunos da Escola Preparat. de Esposende premiados no concurso «Papa lixo»

A propósito do Ano Europeu do Ambiente, a Comissão da Coordenação da Região Norte, promoveu em todas as escolas secundárias e preparatórias, um concurso para a elaboração de um cartaz que sensibilize e dinamize uma campanha contra o lixo, nomeadamente nas praias. Das escolas que concorreram, a Preparatória de Esposende foi a que teve o trabalho escolhido e consequentemente, o 1.º prémio. Esse trabalho, é da autoria do aluno João Paulo Almeida Maranhão, que o realizou em conjunto com outros três companheiros Carlos Fernando Sampaio, José António Inês Curvão e Pedro Manuel Laranjeira Lourelro.

Em consequência desta atribuição, foi já transformado em cartaz o referido desenho, servindo para divulgar a Campanha Praias Limpas.

Cidália Camarinha

MÉDICA CLÍNICA GERAL

Consultório RUA ANTÓNIO PASCOAL, 3 - 1.º DT.º

Frente à G.N.R.-ESPOSENDE

CONSULTAS :

De 2.ª-Feira a 6.ª-Feira das 9 às 12 horas

NÉLIA

PASTELARIA - SNACK
CAFÉ - SALÃO DE CHÁ

O REQUINTE DE PALADAR EM PASTELARIA
TEMOS QUALIDADE

Telef. 961119

4740 ESPOSENDE

MIGUEL ESTEVES & COSTA, L.DA

PRODUTOS ALIMENTARES

Depositário de Vinhos, Espumantes e Refrigerantes - Agente dos Refrigerantes «GRUTA DA LOMBA» - Sub-Agente das «ÁGUAS DE CARVALHELHOS»

NOVAS INSTALAÇÕES

Telef. 961376

Rua Senhora da Saúde, 22

4740 ESPOSENDE

MÓVEIS DECORAÇÕES ESTOFOS

DE

ANTÓNIO GONÇALVES LOPES

TEM TUDO PARA O SEU LAR

VISITE-NOS

Rua Senhora da Saúde, 71 (Casa da Esquina)

Telefs. 961697 - 961903

4740 ESPOSENDE

A PRIMOROSA CONFEITARIA

PASTELARIA - CAFÉ

FABRICO PRÓPRIO DIÁRIO DE

especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 961563

4740 ESPOSENDE

Rádio Universo

DE

MÁRIO DE LIMA ROSA

reparações em todos os aparelhos de rádio, televisão, frigoríficos e máquinas de lavar

Venda de electrodomésticos

Largo Rodrigues Sampaio, 51

Telef. 961983

(junto ao Cinezende)

4740 ESPOSENDE

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROJECTOS E OBRAS ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «DRAGAGEM DE UM CANAL DE ACESSO NO ESTUÁRIO DO RIO CÁVADO»

- 1 — Concurso realizado pela Direcção-Geral de Portos
 - 2 — a) — Local de execução: Estuário do rio Cávado — Esposende
b) — Natureza, extensão e características gerais da obra:
— Dragagem de um canal de acesso, numa extensão de 1 265 m, à cota (- 1.00 m Z.H.)
 - 3 — O preço base do concurso é de 30 000 000\$00
 - 4 — a) — O Projecto, o Caderno de Encargos e o Programa de Concurso podem ser examinados na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, na Av. Elias Garcia, n.º 103, 7.º andar, 1000 Lisboa, nas horas normais de expediente.
b) — Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos no n.º 4, alínea a), ao Director dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, Av. Elias Garcia, n.º 103, 7.º andar, 1000 Lisboa, até ao dia 21 de Agosto de 1987.
c) — O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 4 da alínea a), é de 5 000\$00, a pagar à Casa do Pessoal da Direcção-Geral de Portos.
 - 5 — Alvará ou alvarás exigidos — da II Categoria, 3.ª Subcategoria e da Classe correspondente ao valor da sua proposta.
 - 6 — a) — As propostas serão redigidas em português e terão de dar entrada nos Serviços até às 17 horas do dia 8 de Setembro de 1987.
b) — As propostas terão de ser enviadas à Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, Av. Elias Garcia, n.º 103, 7.º andar, 1000 Lisboa, através do serviço oficial de correios (CTT) ou entregues em mão, contra recibo.
 - 7 — O período durante o qual, qualquer concorrente, é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada no n.º 10, alínea a).
 - 8 — Podem concorrer empresas ou grupos que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração de contrato.
 - 9 — O projecto está inscrito no PIDDAC 1987, estando as verbas consignadas ao Sector Pescas — Melhoramentos dos Portos Secundários — Pequenos Portos.
 - 10 — a) — O acto público do concurso terá lugar às 14,30 horas do dia 9 de Setembro de 1987, no seguinte endereço: Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção Geral de Portos, Av. Elias Garcia, n.º 103, 1000 Lisboa.
b) — Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas.
 - 11 — A empreitada é por série de preços.
 - 12 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— garantia da capacidade de boa execução e qualidade técnica dos trabalhos (avaliados pela experiência em obras semelhantes, meios disponíveis, processos de instalação, compatibilidade do Programa de Trabalhos com as condições locais e meios a utilizar) e durabilidade;
— menor custo;
— menor prazo de execução;
— maior incorporação da indústria nacional.
- Lisboa, Direcção-Geral de Portos em 23 de Julho de 1987.

O Engenheiro Director-Geral de Portos
(Fernando Muñoz de Oliveira)

NOTÍCIAS BREVES

EXPOSIÇÃO

No dia 8, no Salão Nobre da Câmara Municipal, abriu ao público uma exposição de pintura da autoria de Deolinda Rodrigues e de Ernesto Paiva, exposição que recomendamos.

Semana do Ambiente

Esposende, foi a localidade escolhida, para a comemoração da Semana do Ambiente, que decorrerá de 15 a 22 do corrente.

Haverá vários colóquios, exposições e conferências, ultimando-se, para tal, o programa em definitivo.

Sabe-se, entretanto, que haverá uma exposição sobre o tema «A Fauna e a Flora da nossa Região», uma conferência «Como Morrem os Rios», por Altamiro Almeida Marques e a exibição do romance «Os Amantes das Dunas».

MISSA SOLENE

A Rádio Renascença, no dia 9, transmitiu a Missa do

minical celebrada na Igreja Matriz de Esposende, com o Coro Polifónico a cantar.

SEMANA DO AMBIENTE

Integrada nas actividades do Ano Europeu do Ambiente, decorre um variado programa dedicado à Semana do Ambiente, com palestras e exposições alusivas.

Iniciativa da Câmara Municipal de Esposende.

CANOAGEM

No troço do rio Cávado, entre Barcelos e Barca do Lago, na tarde do dia 9, disputaram-se várias provas de canoagem com a participação de alguns clubes norte-nhos.

Os clubes de Fão e de Gemeses, obtiveram boas classificações.

PEDESTRIANISMO

A Volta Pedestre ao Minho, mais uma vez, parou em Esposende.

No dia 6 de Agosto, no Largo Rodrigues Sampaio, foi dada a partida para a etapa que terminaria em Viana do Castelo.

HOMENAGENS

A Mesa Administrativa da Misericórdia de Fão, no pas-

sado dia 2 de Agosto, prestou homenagem à equipa médica e corpo clínico do Hospital e agradeceu Provedores e Mesários com 10 anos de actividade.

SENHORA DA BONANÇA

Terminaram no passado dia 9, as festas à Senhora da Bonança, em Fão, cuja imagem se venera na Capela do Pinhal de Ofir.

Tradicionalmente, a festa é promovida pelos pescadores.

ESPOSENDE NO BRASIL

Regressou ao Brasil o Sr. António Pereira da Costa, esposendense que emigrou para o país irmão em 1914, onde trabalhou nas reparações telegráficas do Cabo Submarino.

Aos 85 anos, este nosso conterrâneo conta já com a particularidade de ter sido celebrada em sua memória a Missa de 30.º dia e de se ter dado o sinal da sua morte pelos sinos da Igreja. A sua «ressurreição», feita através de emigrantes de Vila Chã e por intermédio do «Jornal de Esposende», resolvendo o mal-entendido. O Sr. António estava vivo e ainda com energia para ao fim de tantos anos visitar a sua terra natal em companhia de seu filho.

Jornal de Esposende

Proprietário:
Armando M. Marques Henriques

Corpo Redactorial:

Armando M. Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira Afonso
Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caselro (Antas)
José da Costa Amorim (Bellinho)
Miguel António A. da Costa Leme (Curvos)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Porjães)

José Félix Santa Marinha (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemeses)

António Fernando Cepa (Mar)

Dr. Joaquim Marques Regado (Marinhas)

Prof. Joaquim Fernandes Cachada (Rio Tinto)

Dr. Manuel Mariz Neiva (Vila Chã)

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Dr. Adélio Neiva da Cruz
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arq. Bernardo José Ferrão
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. M. M. Silva Costa
Maria Irene Ribeiro
Lino Rei

ASSINATURAS

De Amigo (mínimo) 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

TELETÉCNICA

MÁRIO MEIRA MARQUES HENRIQUES

- ★ I. T. T. — Assistência técnica autorizada pela Standard Eléctrica
- ★ Rádio, TV e electrodomésticos
- ★ Equipamentos de som
- ★ Rádio - Telefones

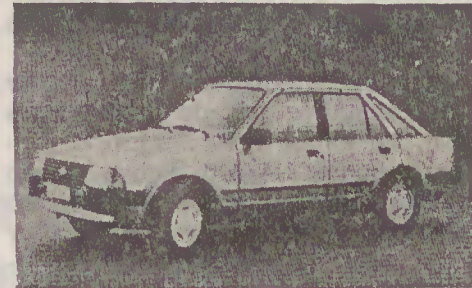
REPARAÇÕES

41 - Rua Senhora da Saúde - 43 Telef. 961197
4740 ESPOSENDE

STAND DE AUTO-CANADÁ DE AUTOMÓVEIS

MANUEL DE SÁ CARREIRA
NOVOS E USADOS COM FACILIDADES

DE PAGAMENTO



TROCA
E VENDA
DE TODAS
AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 ★ Tel. 962214 ★ 4740 ESPOSENDE

† BERTA AMÉLIA DOS SANTOS RAMOS

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos, Valentina dos Santos Azevedo, Álvaro Martins de Barros, José Francisco Marques, esposa e filhos, vêm por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, bem assim aos que de outro modo os acompanharam na sua dor e participar na celebração da Missa do 7.º dia.

Escola de Música de Esposende

(Continuação da 1.ª página)

uma meia dúzia de Mestres que, de alma e coração, provam ser o garante de tal irreversibilidade. Não tivessem eles em grande parte, o coração esposendense e a inércia da actividade escolar, não teria sido a que nos foi dado conhecer, que demonstraram resultados satisfatórios em face de um tão curto exercício.

As disciplinas estavam, então, assim distribuídas:

Iniciação Musical (para crianças até 10 anos), Prof. Albino Neiva e Quintino Marques; **Educação Musical** (alunos com formação superior ao Ensino Básico), Dr. Américo Martins e Lino Rei. **Instrumentos** — guitarra clássica, Prof. Mário Adélio; flauta de bisel e transversal, Prof. João Marinho; piano, Prof. João Marques; violino, Dr. Albino Miranda Filipe.

A administração, está a cargo do vereador permanente Nogueira Afonso, a quem se poderá apelidar com toda a propriedade, de «pai» da Escola de Música. Foi ele o incansável lutador, o «teimoso» que em Lisboa demoveu as mais pertinentes intenções. A Direcção Pedagógica esteve a cargo do Dr. Albino Miranda Filipe, figura não menos importante no contexto escolar, pela vitali-

dade que imprimiu em escassos meses, obtendo-se os resultados que já se conhecem.

A oficialização da Escola

Uma batalha que se avizinha e de tão grande importância como a primeira, é, sem dúvida, a oficialização da Escola, ficando esta, a partir desse momento, sob a alçada do Ministério da Educação e, conseqüentemente, a sua manutenção pedagógica e colocação de professores. Por outro lado, os exames serão realizados na própria Escola, o que evita a ida dos alunos a outros estabelecimentos. Mas, para que esse objectivo se alcance, querera o Ministério, estudar a operacionalidade desta experiência, em pelo menos, durante os dois primeiros anos de existência. Desde a sua frequência ao trabalho pedagógico desenvolvido, tudo servirá para análise. Neste aspecto não menos burocrático que virá a ser implementado, haverá as suas dificuldades, mas que terão que ser vencidas — dir-nos-ia o Dr. Nogueira Afonso — acrescentando ainda que, dentro de um ano, tal será possível.

Oficializada a Escola, haverá condições para que em Esposende se conclua o Curso Geral de Música, o qual,

poderá levar 4 a 6 anos de escolaridade, conforme o instrumento a aprender. Segundo o Dr. Albino Filipe, aluno que termine esta fase com aproveitamento, está habilitado tecnicamente, a decifrar um repertório musical já com certa qualidade e, por conseguinte, aspirar a uma exibição pública num recital ou concerto.

A Escola e o meio

Como se sabe, e tal foi corroborado pelo Dr. Albino Filipe, Esposende não tem hábitos de cultura musical. É, pois, necessário despertar o público para esta cultura, sem a qual, poder-se-á correr o risco de se isolar socialmente a Escola. Mais concretamente, não se pode formar músicos num meio, em cuja população não tenha o mínimo de apetência para essa especialidade. A garantia da boa formação de jovens músicos passa pelos auditórios que futuramente os escutarão. O mesmo será dizer que o aluno que aspira durante anos por uma avaliação pública poderá sentir-se frustrado se encontrar um público que não compreenda nem saiba o mínimo de regras desse «jogo».

Em consequência destes pressupostos, há que investir na continuidade da Escola,

formando também o público. Tudo isto passa por um investimento municipal através da sua Casa de Cultura que não poderá descurar programas específicos e de menor raridade.

A aquisição do Teatro Clube terá muito a ver com este desenvolvimento e começa a ser urgente a sua utilização. Estamos perante uma realidade cujos resultados só a médio prazo poderão ser avaliados — o alcance social da Escola de Música.

Os professores e outras pessoas que lhe deram forma têm, naturalmente, as suas apreensões e por isso julgam conveniente uma aglutinação cada vez maior da sociedade em torno da Escola.

Custos irrelevantes

Os custos duma Escola de Música tornam-se irrelevantes para o erário municipal se atendermos à formação específica dos jovens, à sua ocupação salutar e ao desenvolvimento cultural que tal acarreta.

O primeiro ano de existência da Escola, cifrou-se num gasto global de dois mil e quinhentos contos. Desta verba foram ainda adquiridos diversos instrumentos de entre os quais dois pianos. O resto, foi gasto no vencimento dos professores. Houve ainda uma receita global, proveniente das mensalidades dos alunos, de cerca de seiscentos e cinquenta contos.

Para o próximo ano que se iniciará em Outubro, a Escola conta com a oferta de um piano da Secretaria da Cultura e de outros apoios, nomeadamente, da Fundação Calouste Gulbenkian.

O novo ano conta já com a matrícula de 107 alunos havendo um aumento, em relação ao ano anterior, de cerca de 20%.

Eis pois, uma breve visita ao seio da Escola de Música que «Jornal de Esposende» há muito vem adiando. Contudo, a hora chegou e os nossos cicerones, O Dr. Albino Miranda Filipe e o Dr. Nogueira Afonso, muito cordialmente nos mostrou todos os seus «cantinhos». Não ficará por aqui a nossa tarefa e, concerteza que voltaremos muito em breve.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 142, de 15-8-1987)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

CARTA PRECATÓRIA N.º 169 / 87

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

ARMINDO COSTA, Meritíssimo Juíz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Esposende:

Faz saber que no dia 6 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos Autos de Liquidação Preliminar de Execução movida contra SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FÃO, com sede em Fão, que corre pelo Tribunal de Trabalho de Braga, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do seu valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àquela executada:

1.º — Casa Torre, na Rua da Praça, com seis divisões, sendo duas no rés-do-chão e quatro no primeiro andar,

com logradouro, a confrontar no norte com Joana Fernandes da Costa, sul com João Alves da Quinta, nascente com Rua da Praça e poente com Manuel Paulo de Sousa, com o rendimento colectável de 519\$00 e o valor matricial de 10 380\$00, inscrito na matriz predial urbana de Fão, sob o artigo 306 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00210/210187.

2.º — Casa Torre, na Rua da Cruz, com sete divisões, sendo duas no rés-do-chão e cinco no primeiro andar, a confrontar no norte e poente com herdeiros de Rosalina Lopes Pinheiro, sul com Manuel Gonçalves Caramalho e nascente com rua, com o rendimento colectável de 623\$00 e o valor matricial de 12 460\$00, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Fão sob o artigo 529 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende pelo valor de 1 740 123\$80.

Os bens atrás referidos vão ser postos em praça pelo valor de 1 740 123\$00.

Esposende, 10 de Julho de 1987.

O Juíz de Direito,
(Armindo Costa)

O Escrivão-Adjunto,
(assinatura ilegível)



**ALIANÇA
SEGURADORA**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE SEGUROS, É APENAS UM NÚMERO DE TELEFONE

ESPOSENDE (053) 961922
Rua da Snr.ª da Saúde, n.º 58



FERNANDO

Perfumaria - Drogaria Fina - Cosmética
Produtos Químicos - Acessórios de Farmácia - Tudo para Bêbé - Artigos de Ménage - Utilidades.

Rua 1.º de Dezembro Telef. 961877 4740 ESPOSENDE

CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL DE PALMEIRA DE FARO

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

NO DIA VINTE E UM DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

ALFREDO GOMES DE PASSOS FARIA, casado, natural da freguesia de Palmeira, deste concelho de Esposende e nela residente no lugar de Susão.

JOSÉ MARIA IGREJA LOPES, casado, natural da freguesia de Curvos, deste mesmo concelho e residente no referido lugar de Susão, em Palmeira.

MANUEL DA SILVA VALE, casado, natural da indicada freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar de Eira d'Ana.

AUGUSTO NORELHO DA LOMBA, casado, natural da freguesia de Palmeira, e residente no lugar do Barral, da mesma freguesia de Palmeira, deste concelho.

MARIA DA LUZ MARTINS GAIOLAS, casada, natural da mesma freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar de Suzão.

ANA MARIA GAIOLAS FARRIA, natural da indicada freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar de Suzão, casada.

PAULA ALEXANDRA GAIOLAS FARRIA, solteira, maior, natural da mesma freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar de Suzão.

JESUÍNO AUGUSTO DE MIRANDA, casado, natural da freguesia de Curvos referida e residente no lugar de Terroso, daquela freguesia de Palmeira.

DELFINO PEREIRA DE VILAR, casado, natural da mesma freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar do Faro.

DELFINO VILAR DA LOMBA, também casado, natural da indicada freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar do Barral.

MARIA DA CONCEIÇÃO CABREIRA, solteira, maior, natural da mesma freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar de Eira d'Ana.

MARIA DA GRAÇA FERREIRA DE LIMA FARRIA, casada, natural da vila e concelho de Vila do Conde, e residente no lugar de Outeiro, da freguesia de Navais, do concelho da Póvoa de Varzim, e

MANUEL FERNANDES DO VALE, casado, natural da indicada freguesia de Palmeira e nela também residente no lugar de Eira d'Ana.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presentes escritura constituem entre si uma associação que se denominará «CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL DE PALMEIRA DE FARO», com sede no lugar do Barral, da dita freguesia de Palmeira, que se regerá pelos Estatutos constantes de uma relação organizada nos termos do artigo setenta e oito, do Código do Notariado, que fica a fazer parte integrante deste acto e que arquivo.

Foi-me exibido e restitui o certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado em 16 de Abril do corrente ano pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo, bem como da relação dos Estatutos acima referidos.

ESTATUTOS

CAPÍTULO I
Da Denominação, Sede, Objectos e Fins

ARTIGO 1.º

O Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro

é uma instituição particular de solidariedade social, com sede no lugar do Barral, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende.

ARTIGO 2.º

O Centro tem por objectivo desenvolver e promover, a cultura, desporto e preservar o Património, em especial a Etnográfica da região.

CAPÍTULO II

Dos Associados

ARTIGO 3.º

Podem ser associados pessoas singulares, maiores de 18 anos, ou pessoas colectivas que sejam propostas por pelo menos dois associados no pleno uso dos seus direitos associativos.

ARTIGO 4.º

Haverá duas categorias de associados:

1.º — HONORARIOS — As pessoas que, através de serviços ou donativos, dêem contribuição especialmente relevantes para a realização dos fins da instituição, como tal reconhecida e proclamada pela Assembleia Geral.

2.º — EFECTIVOS — As pessoas que se proponham colaborar na realização dos fins da instituição, obrigando-se ao pagamento da jóia e quota mensal, nos montantes fixados pela Assembleia Geral.

ARTIGO 5.º

A qualidade de associado não é transmissível quer por acto entre vivos quer por sucessão.

CAPÍTULO III
Dos Corpos Gerentes

Secção I

ARTIGO 6.º

São órgãos da Associação a Assembleia Geral, a Direcção, e o Conselho Fiscal, que serão eleitos por um triénio.

ARTIGO 7.º

1.º — Os membros dos corpos gerentes só podem ser eleitos consecutivamente por dois mandatos para qualquer órgão da Associação, salvo se a Assembleia Geral reconhecer expressamente que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição.

2.º — Não é permitido aos membros dos corpos gerentes o desempenho simultâneo de mais de um cargo da mesma Associação.

3.º — O disposto nos números anteriores aplica-se aos membros da mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

ARTIGO 8.º

1.º — Os corpos gerentes são convocados pelos respectivos Presidentes e só po-

dem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

2.º — As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o Presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.

3.º — As votações respeitantes às eleições dos corpos gerentes ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros serão feitas abrigatoriamente por escrutínio secreto.

Secção II

Da Assembleia Geral

ARTIGO 9.º

1.º — A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios admitidos há, pelo menos, seis meses, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.

2.º — A Assembleia Geral é dirigida pela respectiva mesa, que se compõe de Presidente, 1.º Secretário e um 2.º Secretário.

3.º — Na falta ou impedimento de qualquer dos membros da mesa da Assembleia Geral competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os associados presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

ARTIGO 10.º

Compete à mesa da Assembleia Geral dirigir, orientar e disciplinar os trabalhos da Assembleia, representá-la e, designadamente:

a) — Decidir sobre os protestos e reclamações respeitantes aos actos eleitorais, sem prejuízos de recursos nos termos legais.

b) — Conferir posse aos membros dos corpos gerentes eleitos.

ARTIGO 11.º

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos e, necessariamente:

a) — Aprovar estatutos internos.

b) — Definir as linhas fundamentais de actuação da associação.

c) — Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da respectiva mesa e a totalidade ou a maioria dos membros dos órgãos executivos e de fiscalização.

d) — Apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de acção para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas de gerência.

e) — Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou valor histórico ou artístico.

f) — Deliberar sobre a aceitação de integração de uma instituição e respectivos bens.

g) — Autorizar a Associação a demandar os membros dos corpos gerentes por actos praticados no exercício das suas funções.

h) — Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações.

ARTIGO 12.º

1.º — A Assembleia Geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.

2.º — A Assembleia Geral reunirá ordinariamente:

a) — No final de cada mandato, durante o mês de Dezembro para eleições dos corpos gerentes.

b) — Até 31 de Março de cada ano para discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano anterior, bem como do parecer do Conselho Fiscal.

ARTIGO 13.º

1.º — Salvo o disposto no número seguinte, as deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes.

2.º — As deliberações so-

(continua na pág. 9)

PASTELARIA * CAFÉ * SALÃO DE CHÁ

DOCE-RIO

(GENINHO)

ANTIGA (CASA HAVANEZA)

ESMERADO SERVIÇO DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

TEL. 963186 — PRAÇA DO MUNICÍPIO
4740 ESPOSENDE

José Félix & Filhos, Lda

AGENTES PARA O CONCELHO DE ESPOSENDE

DE AUTOMÓVEIS
E VEÍCULOS
COMERCIAIS



FILIAIS

LARGO DO TRIBUNAL - TEL. 962273 - ESPOSENDE
R. DR. SOUSA CAMPOS, 3 - TEL. 624914 - POVOA DE VARZIM
SEDE: RUA 5 DE OUTUBRO, 57 - TEL. 631328
VILA DO CONDE

Alfredo & Rogério Martins, L.da CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL DE PALMEIRA DE FARO

NO DIA SEIS DE JULHO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE, no Cartório Notarial de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Meneses Vale, notária do concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — ROGÉRIO MANUEL MARTINS, natural da freguesia de Serapicos, do concelho de Bragança e residente na Rua Augusto José Teixeira, na vila de Fão, deste concelho de Esposende, casado segundo o regime da comunhão geral com Rosa Patrocínia dos Reis Martins; e

SEGUNDO — ALFREDO MIRANDA LOPES, natural da freguesia de Perelhal, do concelho de Barcelos e residente no lugar do Monte, da freguesia de Marinhãs, deste concelho de Esposende, casado segundo o regime da comunhão de adquiridos com Maria Manuel dos Santos Ferreira.

Verifiquei as identidades dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E por eles foi dito que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «ALFREDO & ROGÉRIO MARTINS, LIMITADA», tem a sua sede nesta vila de Esposende, na Avenida de Góios ou Valentim Ribeiro, e terá o seu início a partir de um de Outubro do corrente ano.

SEGUNDO

O objecto social é o comércio de Restaurante, Café e Snack-Bar.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas total ou parcial é livre entre os sócios, mas para estranhos carece do consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é obrigatória a assinatura conjunta dos dois sócios gerentes;

Parágrafo segundo — São englobados nos poderes de gerência os de comprar e vender de e para a sociedade, veículos automóveis, e tomar de arrendamento locais para o seu comércio.

Parágrafo terceiro — Nos casos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos dois sócios gerentes.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, devendo aqueles nomear um de entre eles, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Exibiram o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido em três de Julho findo, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósitos do capital na Instituição Bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido o registo desta escritura, no prazo de três meses.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos seis de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

A 3.ª Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Cintrão

(Continuação da 8.ª página)

bre a matéria constante nas alíneas e), f) e h) do artigo 11.º só serão válidas se obtiverem o voto favorável de, pelo menos dois terços dos votos expressos.

**Secção III
Da Direcção
ARTIGO 14.º**

1.º — A Direcção da Associação é constituída por cinco associados, um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.

2.º — Haverá, simultaneamente, igual número de suplentes que se tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.

3.º — Haverá também uma secção encarregada do Grupo Folclórico.

ARTIGO 15.º

Compete à Direcção gerir a Associação administrativa, financeira e disciplinarmente:

a) — Nomear de entre os seus elementos 3 para a Secção do Grupo Folclórico, sendo um o responsável e os outros vogais.

b) — Representar a Associação em juízo e fora dele.

c) — Admitir os Associados.

ARTIGO 16.º

A Direcção reunirá sempre que o julgar conveniente por convocação do Presidente e obrigatoriamente, pelo menos, uma vez cada mês.

ARTIGO 17.º

1.º — Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes as assinaturas conjuntas de quaisquer três membros da Direcção ou as assinaturas conjuntas do Presidente e Tesoureiro.

2.º — Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do Presidente e Tesoureiro.

3.º — Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer membro da Direcção.

Secção IV

**Do Conselho Fiscal
ARTIGO 18.º**

1.º — O Conselho Fiscal é composto por três associados, dos quais um Presidente e dois vogais, reunindo pelo menos uma vez em cada trimestre.

ARTIGO 19.º

Compete ao Conselho Fiscal vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos, designadamente:

a) — Exercer a fiscaliza-

ção sobre os actos administrativos e financeiros da Direcção.

b) — Assistir ou fazer-se representar por um dos membros às reuniões do órgão executivo, sempre que o julgue conveniente.

c) — Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o órgão executivo submete à sua apreciação.

ARTIGO 20.º

O Conselho Fiscal pode solicitar à Direcção elementos que considere necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados cuja importância o justifique.

Disposição Final

Em tudo o que estes estatutos forem omissos rege a lei geral e os estatutos internos a aprovar pela Assembleia Geral ou ainda esta Assembleia Geral extraordinária.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e um de Julho de mil novecentos e oitenta e sete.

A 3.ª Ajudante,

a) Maria Emília da Silva Cintrão



Móveis Machado



EM MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES, MÓVEIS MACHADO EM BRAGA OFERECE-LHE A MAIOR GAMA DE PRODUTOS E PREÇOS.

3-LOJAS MÓVEIS MACHADO AO SEU DISPOR.

NA RUA DOS CHÃOS, 128, PREÇOS POPULARES. QUARTOS DESDE 75.000\$00.

NA AV. DA LIBERDADE, 370 E 411, MOBILIÁRIO DE ALTA QUALIDADE, AO NÍVEL DO MELHOR QUE SE FABRICA NA EUROPA.

VISITE-NOS. MÓVEIS MACHADO EM BRAGA ESPERA POR SI!

LOJAS:
RUA DOS CHÃOS, 128
AV. DA LIBERDADE, 370
AV. DA LIBERDADE, 411

TELEFONE GERAL. 74766 (4 Linhas)
APARTADO 362 - 4703 BRAGA Codex

RIBAS DOS SANTOS

INCÊNDIO ALARMES ROUBO

INSTALAÇÕES ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RUA JORNAL DE NOTÍCIAS, 75
Telef. (02) 579291 - 687936
4100 PORTO

Telef. (053) 962260
4740 ESPOSENDE

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL ESPOSENDE, 0 TIRSENSE, 4

Os nossos representantes para a época que em breve se inicia, não começaram da melhor maneira. O primeiro jogo-treino que efectuaram terminou com quatro golos sofridos e nenhum marcado, havendo que assinalar que poucas oportunidades criaram para que o marcador funcionasse a seu favor.

Este jogo realizou-se no passado dia 5, no bem arrumado Campo P.e Sá Pereira e dirigido por Ramiro Viana, auxiliado por Joaquim Alves

e Francisco Faria, sendo as equipas assim formadas:

Esposende — João, Graça, Freitas, Duarte e Ferreira; Carlitos, Rocha e Raúl; Azevedo, Pinto e Vila Cova. Jogaram ainda no segundo tempo: Zé Maria, Edgar, Marna, Aurélio, Julinho e Capitão.

Tirsense — Paulo Henrique; Toni, Louro e Gonçalves; Vlamidir, Bravo e Eusébio; Kabumba, Vitinha e Jorge. Também jogaram: Tó Zé, Belmiro, Quim e Guedes.

Ao intervalo, 0-2. Golos de Bravo, aos 17 m., Kabumba, aos 43 e 60 m. e Louro, aos 66 m. Cartões amarelos para Quim, aos 70 m. e Kabumba, aos 83 m.

Os visitantes mostraram logo no início do jogo ser uma equipa forte, aguerrida e bem preparada, com elementos de boa técnica, conseguindo logo aos 8 m. uma boa oportunidade para marcar, superiorizando-se aos locais em todo o primeira tempo.

A parte complementar foi um tanto diferente, mostrando-se os «donos» da casa mais ofensivos, embora não conseguindo marcar um golo.

Pelo resultado verificado e pela modesta exibição desta equipa, não vemos para já, motivos para pessimismo da massa associativa, pois a equipa de Santo Tirso, que vai continuar a militar a 2.ª divisão nacional, é uma equipa formada com a maioria dos elementos da época anterior, já treina há bastante mais tempo, tem realizado já quatro jogos-treino, enquanto que os nossos representantes, poucos treinos fizeram ainda, são na quase totalidade novos na equipa e não puderam jogar dois jogadores que tudo indica serem bem necessários.

Com o tempo a equipa vai concertar melhor, porque é composta de bons valores, é dirigida por um treinador que sabe e terá o melhor apoio por parte dos dirigentes do clube.

A arbitragem do nosso bem conhecido Ramiro Viana, consideramos como boa, num jogo que não foi fácil de dirigir, principalmente pela dureza dos homens do Tirsense, evitando mostrar cartolinas» por se tratar de jogo particular.

J. L.

FIGURAS & FIGURÕES

O VELHO AMIGO PASSOS

O melro, eu conhecia-o
Era negro, vibrante e luzidio
Madrugador Jovial.

GUERRA JUNQUEIRO

Quem não se lembra daquela voz enrouquecida e compassada, que por altura da Semana Santa ou Senhora da Saúde, principalmente, recitar com fervor e sentimento, o «Melro» de Guerra Junqueiro ou «Amor de Pai», que ele dizia ser de autor desconhecido e que trouxe na bagagem quando deixou o Brasil, onde esteve emigrado muitos anos.

Todos os que o rodeavam, ficavam de respiração suspensa, mudos e quietos pelos dons oratórios e conservação de ideias daquela idosa personagem.

Era o velho Passos, de seu nome completo, Manuel dos Passos Martins Palmeira, homem que não tinha filhos, mas que tanto gostava de recitar «Amor de Pai», com tanto sentimento que até as lágrimas muitas vezes lhe saltavam dos olhos.

Penso ser a melhor altura de lembrar este HOMEM BOM, durante as festas da Senhora da Saúde, para quem ele trabalhou com amor e dedicação durante muitos anos, juntamente com outro bom homem, o Sr. Areias, onde a bondade e honestidade sempre os ligou, nestas festas e nas cerimónias da Semana Santa.

Confidenciou-nos uma vez o «mestre» Manuel Laranjeira», regente da Banda de Música de S. Paio de Antas, que tinha um contrato, oral, de cavalheiros, para nunca se comprometer com a sua banda no dia 15 de Agosto, e assim o fazia, pois houvesse ou não comissão de festas, o velho Passos, pagaria do seu bolso, para que esta banda neste dia actuasse. Era uma demonstração de interesse pela festa da Senhora da Saúde.

Foi dezenas de anos mesário da Santa Casa da Misericórdia, ocupando o cargo de tesoureiro, e quem não se lembra de o ver passar na rua, em princípios de mês, com as facturas numa mão e o dinheiro na outra, para fazer os pagamentos aos fornecedores do Hospital. Mas na Misericórdia, era mais conhecido, pela «chamada» dos irmãos, nas procissões da Semana Santa, onde também aqui, exibia os seus bons dons oratórios.

Parece-me que lembrar os bons não é pecado, por isso escrevo hoje do meu velho amigo Passos, que fazia anos sempre na Quinta-Feira Santa, embora seja uma festa móvel, porque nasceu numa Quinta-Feira Santa e pelo respeito do seu padrinho, o Senhor dos Passos.

JOSÉ LARANJEIRA

ONDA CRESCENTE DE ACIDENTES

Não fugindo ao que se está a passar por todo o país, o concelho de Esposende tem registado um número de acidentes e de fogos superior aos anos tractados.

Segundo os Bombeiros Voluntários de Esposende, na voz do seu Comandante, os «Soldados da Paz» deste concelho receberam, até ao momento em que esta notícia está a ser redigida, um número de chamadas que há já alguns anos não se verificava naquela corporação. Para exemplificar tal facto, o n.º de fogos nos meses de Junho e Julho passaram de 19 em 1980 para 31 no presente ano; em questão de acidentes, a subida é menos acentuada, de 200 em 1986 para 204 em 1987 (ainda em relação aos meses atrás indicados).

Considerado já uma calamidade nacional, os incêndios que todos os anos transformam o território nacional num «braseiro» imenso são, na maior parte dos casos, desencadeados por mãos «humanas». Também aqui, o concelho de Esposende não é excepção, sendo a maior parte dos fogos de origem criminosa. Entre estes, o de maior dimensão situou-se em Belinho onde mais 35 hectares de zona verde que desapareceram, deixando o concelho mais «despido».

Curioso é o facto de o ciclo de fogos que se verificaram este ano serem semelhantes aos verificados na mesma altura, há 3 anos atrás. Estranha coincidência!

Excesso de velocidade, manobras perigosas e excesso de álcool, continuam a ser as principais causas de acidentes de viação ocorridos nas estradas do nosso concelho. Apesar da acção da Brigada de Trânsito da G. N. R., embora em alguns casos complicativa, os automobilistas teimam em pôr em risco as suas vidas e as dos outros, não mostrando respeito pelas regras de trânsito que a todos nos abrange.

É caso para lembrarmos parte de uma MEDITAÇÃO e perguntarmos a nós próprios: «para é que nos foi dada a inteligência e a consciência».

JORNAL DE ESPOSENDE — FÉRIAS

Devido ao período de férias a que os trabalhadores da composição e impressão deste quinzenário terão que beneficiar, não se publicará o próximo número de 1 DE SETEMBRO. Voltaremos ao contacto dos leitores em 15 do próximo mês.

SOB A ÉGIDE DO ANO EUROPEU DO AMBIENTE — 4 PRAIAS DE ESPOSENDE OSTENTAM A BANDEIRA AZUL

Sob os auspícios do Ano Europeu do Ambiente, promovido pelo Conselho da Europa, foi lançada a campanha da Bandeira Azul, a instituir às praias do país que se caracterizem, essencialmente, pela ausência de poluição nas suas águas, preenchendo os quesitos exigidos pelas análises bacteriológicas elaboradas para o efeito.

A nível da região nortenha, tais classificações estão sob a alçada da Comissão da Coordenação da Região Norte que atribuiu a Bandeira Azul às praias de Espinho, Vila do Conde, Apúlia, Ofir, Esposende e Mar. À primeira vista, poderá concluir-se, que desta escolha, são as praias de Esposende as que reúnem, em termos de exigências as melhores condições. Tal não corresponde à verdade, porque se sabe que muitas outras não apresentaram candidaturas atempadamente.

As cerimónias do izar das referidas bandeiras, decorreram no passado dia 28 de Julho, cabendo a Apúlia, a honra de ser a primeira. Estiveram presentes ao acto, duas representantes da Comissão da Coordenação da Região Norte, o Sr. Comandante da Zona Marítima, Presidente da Câmara de Esposende, Delegado Marítimo, Comandante do Posto da GNR e ainda, os representantes autárquicos das freguesias cujas praias foram contempladas. A animar estas cerimónias, não faltou a participação do Grupo de Sargaceiros de Apúlia (ran-

cho infantil), que deram um brilho mais animado ao acto, fazendo com que tal não se passasse despercebido. A comitiva encaminhou-se para as praias seguintes, ou seja, Ofir, Esposende e Mar procedendo a cerimónias idênticas.

As praias que agora ostentam tal galardão «Azul e Branco», passarão a ter obrigações muito sérias a respeitar, sem as quais, não poderão exhibir essa distinção. Quer dizer, que as praias agora contempladas, terão que manter os índices desejáveis de despoluição das suas águas, os areais sem o mínimo de lixo e sanitários públicos em perfeito funcionamento.

Pelo que se pode desde já constatar, já há candidatos a ficar sem a dita, se entretanto não se corrigirem certos e «ligeiros» defeitos.

MEDITAÇÃO

Justiça é como a luz: não sabemos bem o que é mas sentimos logo quando falta.

P. A. P.

PORTE PAGO
PORTE PAYÉ
4740 ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

AVENÇADO